



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROEXTENSÃO

"Medidas socioeducativas e déficit educacional: a potencialidade dos adolescentes"

Caroline Polido, Débora Cristina Fonseca, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Campus de Rio Claro, Licenciatura Plena em Pedagogia, caroline_poli@hotmail.com, Bolsista Cnpq/ Reitoria no ano de 2014.

Eixo: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O projeto de extensão foi desenvolvido com o objetivo de trabalhar pedagogicamente com crianças e adolescentes para a redução das dificuldades de aprendizagem e apropriação do conhecimento formal, na perspectiva da educação não-formal. Buscamos construir e desenvolver uma metodologia de formação que possibilite que os sujeitos sejam ativos no processo, que os participantes possam se envolver e desenvolver seus conhecimentos.

Palavras Chave: Jovens, Escola, Deficit-Educacional.

Abstract:

The extension project was developed with the goal of working pedagogically with children and adolescents to reduce learning difficulties and ownership of formal knowledge from the perspective of non-formal education. We seek to build and develop a training methodology that allows the subjects to be active in the process, participants can engage and develop their knowledge.

Keywords: Young, School, Deficit – Educational

Introdução

O projeto de extensão, iniciado em 2014, em parceria com o CREAS de um município do interior paulista, surgiu da necessidade evidenciada pela equipe do serviço, ao identificarem a defasagem escolar (idade/série) de muitos adolescentes por eles atendidos, que dificultava o retorno e permanência na escola, principalmente para aqueles que estavam em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto.

Desta forma, o projeto de extensão foi pensado e passou a ser desenvolvido com o objetivo de trabalhar pedagogicamente para a redução das dificuldades de aprendizagem e apropriação do conhecimento formal, na perspectiva da educação não-formal.

Objetivos

Trabalhar pedagogicamente para a redução das dificuldades de aprendizagem e apropriação do conhecimento formal, na perspectiva da educação não-formal. Buscou-se desenvolver uma metodologia de formação que possibilitasse que os sujeitos (crianças e adolescentes) fossem ativos no processo, se envolvendo e desenvolvendo seus conhecimentos. A ideia inicial foi de se adensar a atividades já desenvolvidas pela equipe local, ações educativas, na perspectiva da transferência de

vínculos e posteriormente a construção do conhecimento.

Material e Métodos

O projeto trabalhar o déficit educacional (idade/série) e as dificuldades de aprendizagem através da leitura e produção de materiais/histórias em quadrinhos; poesias; filmes; jornais (escrito e falado); teatro e outras que possibilitem o desenvolvimento do conhecimento de forma lúdica e pedagogicamente eficiente.

As primeiras oficinas realizadas com os adolescentes buscavam despertar o interesse e vinculação com algo que gostassem, sendo que, neste caso utilizamos primeiramente a culinária. Posteriormente, realizamos a confecção de um personagem, com o nome que desejassem, e a partir disso criávamos com recortes de jornais e revistas o personagem que imaginamos. Esta atividade consistiu em fazer o adolescente interagir e colocar no personagem escolhido os seus anseios, suas vontades e seus medos. Depois do recorte, realizamos através de sorteio, perguntas sobre a escola e as ações que esse personagem teria em cada tipo de situação que na maioria das vezes era relacionado com a família e a escola, e eles nos contavam quem seria o personagem e quais suas características, suas ideias, colocando

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Medidas socioeducativas e déficit educacional: a potencialidade dos adolescentes, Débora Cristina Fonseca, Caroline Polido – ISSN 2176-9761



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"SÓLO DE MESQUITA FLYHO"



assim a sua individualidade, personalidade e suas histórias em cada personagem representado.

Jogos como "Jogo da Vida" contribuíram para o trabalho com dificuldades básicas de contas (cálculos matemáticos básicos) que os adolescentes tinham com a contagem do dinheiro. O jogo educativo pode, além de ajudar em questões como trabalho cooperativo, influenciar no raciocínio lógico e na percepção, além de estimular a reflexão, a criatividade e a imaginação. Utilizou-se também o quebra-cabeça, atividade que nos permite ver a sequência lógica desenvolvida pela criança e pelo adolescente.

Para trabalhar a coordenação motora fina, utilizamos a perfuração, em folha de sulfite, da margem de um desenho, além de dobraduras e recortes que eram realizados com frequência nos encontros.

Para trabalhar a escrita, propusemos a escrita de uma carta para o cantor preferido e isso serviu de estímulo fazendo com que os adolescentes escrevessem bastante e participassem inteiramente e intensamente na atividade. Buscamos também desenvolver a prática de leitura de livros que gostassem e fossem de pleno interesse dele (a)s como "A Culpa é das Estrelas" e assistir filmes para posteriormente trabalhar a interpretação de cada um, dentre os filmes escolhidos estavam: "Meninas Malvadas", "Homem Aranha", e "De volta para o futuro".

Realizou-se também a atividade de olhar no espelho e se desenhar ouvindo a música do Marcelo Jeneci - "Só eu sou eu" com o objetivo de trabalhar a identidade e principalmente a auto estima das crianças e adolescentes. Foi extremamente necessário trabalhar a identidade, pois sempre que surgia o assunto "cor da pele", vimos que uma das crianças que poderia ser considerada negra ou mulata sempre dizia que era branca e não aceitava quando outras crianças diziam o contrário.

Na confecção de uma pipa, trabalhou-se com a perspectiva de que uma das crianças nos ensinasse a fazer (construir a pipa) e assim sua auto estima se elevar, por ver que é capaz de ensinar alguém sozinho. Trabalhou-se também questões de trânsito, contas de supermercado, e algumas outras atividades em que se buscou desenvolver autonomia e independência, devido ao contexto social e familiar em que vivem. Resolveu-se então fazer a construção de uma maquete com as leis de trânsito, e levamos alguns carrinhos que foram doados aos meninos para transitarem na maquete.

Como atividade de encerramento do ano, produzimos bombons de leite em pó com o objetivo de ensinar/aprenderem a receita trabalhando quantidades (matemática) e respeito (trabalho em grupo).

Depois da confecção dos bombons, pedimos para

que uma das crianças contasse 14 deles para levarmos para as outras crianças que não estavam participando do acompanhamento pedagógico. A mesma contou muito bem, e as outras crianças ajudaram. Depois, explicamos que cada criança receberia dois bombons e assim teriam que multiplicar a quantidade por dois. Contando com os dedos da mão, a criança soube contar até 28 (algo que nos disseram que ele saberia até o número 8).

Quando trabalhamos o corpo, a ludicidade e atividades diferenciadas do que normalmente se foca na escola, desenvolvemos muitas potencialidades como a criatividade, a interação, o convívio entre as pessoas, a cooperação, o prazer, entre outros. O desenvolvimento da criança do exemplo anterior e seu consequente aprendizado ocorrem quando esta participa ativamente do processo e das atividades propostas. A falta de liberdade e a repressão existentes no cotidiano da escola parecem repercutir negativamente na subjetividade dos alunos, principalmente no que diz respeito ao estímulo da atividade espontânea, característica relevante para o desenvolvimento integral. Procuramos trabalhar na perspectiva de contribuir para melhorias em seu aprendizado, sem, no entanto, utilizar da obrigatoriedade, na perspectiva de construir outros sentidos para o processo ensino aprendizagem.

Resultados e Discussão

Notamos pouca aderência e participação dos adolescentes/jovens em cumprimento de medida socioeducativa. Este panorama já era esperado, sabemos que esses meninos e meninas carregam histórias de fracasso escolar e abandono, sendo histórias carregadas de sofrimento e busca de outros espaços, como a rua, para sua socialização e reconhecimento social. Essa busca e, em muitos casos, o uso abusivo de drogas, faz com que esses sujeitos pouco se fixem em atividades formais. De forma geral, apesar de poucos adolescentes/jovens nesta condição terem iniciado e efetivamente participado do projeto, acreditamos que para esses, a experiência ganhou outro significado. Puderam minimamente construir um vínculo e apreender alguns conteúdos. Sem dúvida que nenhum superou suas deficiências de aprendizagem em relação ao ensino regular.

Muitas crianças e adolescentes, apresentam dificuldades e defasagem em sua aprendizagem, sendo assim, potencialmente sujeitos que tendem a abandonar a escola e, muito possivelmente, serem acolhidos pelo tráfico de drogas e pelas ruas. Nesta perspectiva, ampliamos o atendimento para crianças e adolescentes nesta condição, com histórico de dificuldades e, alguns casos de abandono escolar. Buscamos (re) significar o processo ensino aprendizagem, construindo juntamente com eles, um aprender a partir de coisas/situações que



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

"SÓCIO DE MESQUITA FILHO"



tenham expressão em sua vida cotidiana. Por este motivo trabalhamos com personagens por eles idealizados, com atividades que saibam algo e tenham caráter lúdico, como fazer pipa e brigadeiro.



Figura 1.



Figura 2.



Figura 3.



Figura 4.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



Figura 5.

quando está sendo avaliado pode apresentar dificuldades complexas, por exemplo, para realizar contas mas quando estava em meio à uma atividade que para ele seria apenas uma brincadeira, a contagem e o raciocínio surgiam de uma maneira surpresa para todos que acompanhavam essas crianças e adolescentes. Sem dúvida que nenhum superou suas deficiências de aprendizagem em relação ao ensino regular. Consideramos que este é um avanço que deve ser perseguido, na continuidade de propostas que os acolha como sujeito de direitos e não apenas como autores dos atos por estes praticados e considerados infracionais pela lei e pela sociedade. Ainda assim, foi possível perceber que as crianças/adolescentes atendidos apresentam bom potencial de aprendizagem, mas devem ser reconhecidos em suas limitações e, conseqüentemente deve haver um investimento para superação dessas dificuldades.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, a PROEX/Baee II no ano de 2014.. Agradeço também a Profª Drª Débora Cristina Fonseca.

Conclusões

De forma geral, ficou perceptível o avanço das crianças e adolescentes envolvidos no projeto, na interação entre eles, desenvolvendo o respeito mútuo e sua importância. Notamos que um aluno

FEIJO, Maria Cristina and ASSIS, Simone Gonçalves de. O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias. *Estud. psicol.* (Natal) [online]. 2004, vol.9, n.1, pp. 157-166. ISSN 1413-294X.
CARVALHO, José Sérgio F. de. A produção do fracasso escolar: a trajetória de um clássico. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 569-578, Sept. 2011.